



Título: A NARRATIVA MÍTICA E A ARTE DE FRANKLIN CASCAES: O MITO E O FANTÁSTICO NA ILHA DE SANTA CATARINA

Autoras: Morgana Ferreira e Ana Carolina de Souza Osteto

Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola: EBM Beatriz de Souza Brito

Professor da turma: Rita de Cássia Peres

Ano: 8º (2015)

Contextualização do projeto: Tomando como ponto de partida a proposta do PPP da escola de estabelecer a leitura como um compromisso de todas as áreas do conhecimento, as estagiárias escolheram o gênero textual/discursivo narrativa mítica a fim de contribuir para a formação de alunos leitores e escritores. Para o trabalho com este gênero foram selecionadas narrativas míticas do escritor catarinense Franklin Cascaes e outras produções artísticas como ilustrações e esculturas sobre a mitologia catarinense com o objetivo de abordar a literatura e a arte de forma integrada. Foram desenvolvidas atividades com as quatro práticas de uso da língua em torno do gênero narrativa mítica, essas culminaram na produção de um livro com narrativas míticas e ilustrações autorais da turma para fechar o processo de ensino e aprendizagem.

Cronograma: Para se ter uma ideia do conjunto das ações desenvolvidas ao longo do projeto de docência, apresenta-se, na sequência, o cronograma de atividades.

Aulas	H/A	Conhecimentos trabalhados
1	1	Apresentação do Projeto “A narrativa mítica e a arte de Franklin Cascaes: o mito e o fantástico na Ilha de Santa Catarina”.
2	2	Narrativa mítica e arte e literatura não canônicas.
3	1	A Ilha da Magia e a vida e obra de Franklin Cascaes.
4	1	As narrativas fantásticas de Franklin Cascaes.
5	2	Dinâmica para verificação de leitura das narrativas de Franklin Cascaes.
6	1	Socialização da verificação de leitura das narrativas de Franklin Cascaes.
7	1	As narrativas fantásticas de Franklin Cascaes.
8	2	Palestra e exposição sobre Franklin Cascaes.
9	1	Produção textual sobre a palestra e a exposição de obras de Franklin Cascaes.
10	1	Construção coletiva de personagem que integrará as narrativas dos alunos.
11	2	Análise linguística do conto “Ao entardecer”, de Maria de Lourdes Krieger.
12	1	Criação de narrativa mítica para compor o livro ilustrado “Narrativas fantásticas do Bia”.
13	1	Continuação da produção textual e ilustração da narrativa mítica.
14	2	Continuação da produção das narrativas fantásticas.
15	1	Socialização das narrativas míticas e fechamento do projeto.

Gênero textual/discursivo de referência: narrativa mítica

Eixo organizador do ensino: escrita e reescrita de narrativas míticas; o trabalho com a leitura através de narrativas míticas selecionadas; o exercício da oralidade a partir da

participação em uma palestra e da leitura em voz alta de narrativas míticas de autores consagrados e escritos pelos estudantes; e o trabalho com a análise linguística por meio das necessidades identificadas nos textos escritos pelos estudantes.

Objetivos: Potencializar habilidades e conhecimentos acerca das práticas de uso da língua, na modalidade oral e escrita, com foco na narrativa mítica, fazendo relação entre aquilo que é o canônico e o não canônico.

Com relação à leitura: Ampliar o repertório literário e artístico, por meio da leitura e análise de obras do escritor e artista catarinense Franklin Cascaes, desenvolvendo estratégias de leitura, as quais, de forma lúdica e prazerosa, despertem a curiosidade e a necessidade de aprofundar conhecimentos em diferentes textos.

No que se refere ao ensino da escrita: Aprimorar a escrita de textos do gênero narrativa mítica, assumindo a palavra para se posicionar e, assim, reconhecer essa modalidade de uso da língua, não apenas como produto de uma atividade escolar, mas como possibilidade de dizer para além da sala de aula.

Quanto à análise linguística: Reconhecer que as próprias produções têm um significado e que elas se constituem em ponto de partida para buscar soluções para erros recorrentes, tendo em vista o aprimoramento das capacidades de escrita.

No que tange à oralidade: Reconhecer a sala de aula como ambiente favorável à comunicação, à socialização e ao respeito nas discussões, participando ativamente das atividades que envolvem o uso oral da língua.

Metodologia: Na sequência, apresenta-se aula a aula como pode ser desenvolvido este projeto. Nas notas, destaca-se o que foi específico da experiência vivenciada.

Aula 1 (1h/a)

Dividir a aula em dois momentos. No primeiro, entregar um texto de apresentação do projeto¹ “A narrativa mítica e a arte de Franklin Cascaes: o mito e o fantástico na Ilha de Santa Catarina”, fazer a leitura e discussão do mesmo..

¹ No anexo 1 é possível conferir o texto produzido pelas estagiárias para esse momento.

No segundo momento, para entrar no clima do projeto, propor a construção de uma “poção mágica” para melhor aproveitamento das aulas, seriam como combinados, um contrato didático. Para “preparar” a “poção mágica” relembrar o que os alunos já sabem sobre o gênero receita. Para isso, entregar um texto explicando o gênero (anexo 2), que será lido em sala de aula. Entregar algumas receitas que constam em livros, caderno de receitas, produtos alimentícios, para que os alunos possam ver o gênero na sua função social. Realizada a explicação, elaborar coletivamente o texto da “poção mágica” e, quando finalizado, fazer um cartaz e colocá-lo na sala para que os alunos lembrem-se do acordo elaborado para as aulas. Permitir que os alunos deem um nome para a “poção mágica”.

Aula 2 (2h/a)

No primeiro momento da aula, fazer uma discussão sobre literatura não canônica, com base na obra da série Percy Jackson e a sua adaptação para o cinema, pois está mais próxima da realidade dos alunos.

A partir dessa discussão inicial, dar sequência ao segundo momento, que buscará refletir sobre a narrativa mítica e a sua ligação com a arte, neste caso, viajar virtualmente pelas estradas de Florença e pelo museu Galleria degli Uffizzi, na Itália, e pelo Metropolitan Museum of Art, em Nova Iorque, através no *Google Maps*, mostrando algumas obras dessa temática que são muito conhecidas e apresentadas, também, no livro didático utilizado pelos alunos.

Partindo do pressuposto de que mesmo estando longe no tempo e no espaço, essas obras continuam muito próximas, pois são muito divulgadas. Dar continuidade ao terceiro momento da aula com o seguinte questionamento: “Por que Florianópolis é chamada de Ilha da Magia?”. A partir desse momento, dessa discussão, entregar uma folha com o questionamento anterior para que os alunos escrevam um texto de opinião², para ser socializado e discutido na aula seguinte com os demais colegas.

Aula 3 (1h/a)

Organizar os alunos em círculo para a socialização de suas produções (texto de opinião) sobre o questionamento “Por que Florianópolis é conhecida como Ilha da Magia?”. Após isso, situar o escritor e artista florianopolitano Franklin Cascaes, apresentando aspectos

² Essa atividade, assim como outras que contribuíram para o processo de compreensão e produção do gênero textual/discursivo de referência em estudo, no contexto desse projeto, valeram pontos para compor a nota de participação dos alunos.

de sua vida e obra, para tanto, entregar uma biografia sobre o mesmo para que seja feita a leitura e uma discussão (anexo 3).

Aula 4 (1h/a)

A aula será de leitura de narrativas do livro *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes³, previamente selecionadas e distribuídas aleatoriamente a fim de que cada aluno leia uma⁴.

Antes de iniciar a leitura, a ser feita em sala de aula, retomar a aula anterior, que foi sobre a vida e obra do escritor, e também apresentar a obra que será lida. Sugerir aos alunos que façam anotações no caderno – como personagens, tema, variedade linguística –, pois na aula seguinte, se realizará uma dinâmica de verificação de leitura que valerá pontos.

Dedicar o restante da aula para leitura silenciosa e individual das narrativas.

Aula 5 (2h/a)

Nesta aula, realizar uma dinâmica para a verificação de leitura referente às cinco narrativas míticas lidas individualmente na aula anterior. Para essa dinâmica, formar cinco grupos, ou seja, reunir os alunos que leram narrativas iguais para refletirem e responderem por meio da escrita a questionamentos elaborados previamente (anexo 4), os quais serão sobre o tema, tempos verbais, variação linguística, espaço e personagens das narrativas míticas, a fim de que seja possível sistematizar tais conhecimentos.

Aula 6 (1h/a)

Nesta aula será realizada a socialização da dinâmica de verificação de leitura dos alunos referente às cinco narrativas míticas lidas pelos grupos. A partir da reflexão e das respostas escritas pelos alunos referentes aos questionamentos elaborados na aula anterior, orientar que os alunos socializem aos colegas o tema, o tempo, o espaço, os personagens, explicando um pouco a narrativa lida. Para iniciarem a socialização, instigá-los a partir da ilustração presente no início de cada narrativa.

Aula 7 (1h/a)

³ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187666>. Acesso em 25.06.2021.

⁴ No caso deste projeto, foram selecionadas cinco narrativas (*Eleição Bruxólica*, *Bruxas metaforseadas em bois*, *Bruxas atacam pescador*, *Madame bruxólica* e *Reumatismo bruxólico*)

Inicialmente, ler em voz alta a narrativa *Bruxas Gêmeas*, do livro *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes. Em seguida, instigar os alunos a analisarem a ilustração *Irmãs gêmeas bruxólicas* (1962), de Franklin Cascaes, e a relacionarem à narrativa lida.

A partir disso, realizar análise linguística expositivo-dialogada dos aspectos do gênero narrativa mítica, como sua função social, tema, personagens, recursos expressivos e linguísticos próprios do lido, especialmente em relação à variedade linguística.

Aula 8 (2h/a)⁵

Antes de iniciar a aula, organizar a “exposição” das reproduções de obras de arte de Franklin Cascaes (desenhos que ilustram seus textos). No primeiro momento da aula, fazer uma breve apresentação da palestrante Profa. Dra. Denise Araújo, em seguida, dedicar o tempo à fala da convidada sobre a obra de Franklin Cascaes, sua relação com Florianópolis, com a educação, entre outros aspectos.

Depois da fala da professora, permitir que os alunos façam perguntas à palestrante com base em questões relacionadas ao assunto abordado na palestra. Após a palestra, levar os alunos à exposição de reproduções de obras de Franklin Cascaes.

Após olharem os desenhos do autor, pedir que os alunos escrevam sobre a relação entre arte, literatura e os mitos da Ilha de Santa Catarina.

Aula 9 (1h/a)

Provocar e instigar os alunos a fim de reavivarem os conhecimentos da aula anterior, na qual teve uma palestra e exposição de reproduções de desenhos de Franklin Cascaes, entregando um texto sobre a exposição (anexo 5) . Após este momento, entregar aos alunos uma folha (anexo 6) para que elaborem uma narrativa ou um texto de opinião sobre uma das pinturas de Franklin Cascaes da exposição, a escolha deles⁶, a ser entregue no final da aula.

Aula 10 (1h/a)

⁵ Na implementação original do projeto foi possível proporcionar um momento de palestra sobre a obra de Franklin Cascaes com uma convidada. Além disso, nesse mesmo dia as professoras estagiárias organizaram uma exposição de reproduções de desenhos (obras de arte que ilustram os seus textos) do autor em um espaço da escola para que fosse acessada pelos alunos da turma em que o estágio ocorreu, alunos de outras turmas, professores e demais funcionários da escola.

⁶ No caso deste projeto, esta atividade, a exemplo de outras também valeu pontos para compor a nota de participação.

Inicialmente, fazer uma discussão sobre o que é personagem, como ele se apresenta nas narrativas e a sua finalidade.

Posteriormente, realizar um debate para a construção do personagem que irá permear, de alguma forma, as narrativas míticas a serem escritas pelos alunos e que farão parte do livro ilustrado de narrativas míticas da turma⁷. Como exemplo, utilizar a obra *13 Cascaes*⁸, na qual há esta mesma ideia de um personagem estar presente em todos os contos do livro. Anotar no quadro as sugestões de caracterização de personagens, e pedir que os alunos registrem no caderno, pois estas serão retomadas depois para a construção da narrativa mítica.

Durante o debate, avaliar o respeito em relação à opinião do outro, o falar e o ouvir de cada aluno.

Aula 11 (2h/a)

Nesta aula, retomar aspectos linguísticos e elementos que constituem uma narrativa a partir da leitura e estudo do conto *Ao entardecer*, retirado do livro *13 Cascaes*.

Revisar marcas de tempo, espaço, personagem e narrador já trabalhados em aulas anteriores. Apresentados estes aspectos, na próxima aula dar início à produção textual das narrativas míticas.

Utilizar projetor multimídia para analisar o estudo do conto *Ao entardecer*, relacionando e discutindo as respostas dos alunos (anexo 7).

Aula 12 (1h/a)

Dar início à aula com uma retomada do personagem mitológico criado coletivamente pelos alunos na aula 10 e que deverá estar presente na narrativa mítica que cada um irá criar. Depois de um longo período em contato com o gênero textual/discursivo narrativa mítica da ilha de Santa Catarina, com foco no escritor e artista Franklin Cascaes, refletindo e analisando aspectos de suas produções, chegou a vez dos alunos utilizarem sua criatividade para criarem suas narrativas míticas. Dessa forma, entregar uma folha aos alunos com orientações do que deve aparecer na narrativa mítica (anexo 8) e orientá-los para iniciar a produção.

Aula 13 (1h/a)

⁷ O personagem criado pelos alunos foi Galileu Galilei.

⁸ CARDOZO, Flávio José; MIGUEL, Salim (Org.). *13 Cascaes*. Ilustrações de Franklin Cascaes e Tércio Gama. Florianópolis, SC: Fundação Franklin Cascaes, 2009.

Orientar os alunos para que continuem a escrita da narrativa mítica iniciada na aula anterior, avisando que deverão seguir as orientações entregues. Indicar aos alunos que forem terminando a escrita, que devem começar a ilustração que irá compor o livro de narrativas míticas da turma, seguindo, assim, o propósito de todo o projeto de relacionar literatura e arte.

Aula 14 (2h/a)

Esta aula é destinada à análise linguística das principais inadequações em relação ao gênero textual/discursivo em estudo e à modalidade escrita da língua encontradas na primeira versão da narrativa mítica dos estudantes⁹.

Depois do momento de análise linguística das produções e esclarecimento de dúvidas, orientar os alunos para que reescrevam os seus textos, de acordo com as indicações do professor e finalizem as ilustrações.

Aula 15 (1h/a)

Organizar a turma em semicírculo para iniciar a socialização das ilustrações e narrativas míticas produzidas e reescritas pelos alunos. Se possível, projetar as ilustrações para todos os alunos. Dar tempo para que todos apresentem, discutir com os alunos a implementação do projeto¹⁰.

Anexos

⁹ No anexo 9 é possível conferir os *slides* que as estagiárias produziram para esse momento.

¹⁰ Como esta foi a última aula relacionada ao projeto de docência “A narrativa mítica e a arte de Franklin Cascaes: o mito e o fantástico na ilha de Santa Catarina”, distribuiu-se aos alunos um texto elaborado pelas professoras estagiárias com as conclusões, objetivos alcançados e inalcançados, experiências vividas, saberes internalizados, o qual foi lido e discutido pelos alunos e professoras e pode ser conferido no anexo 10.

Anexo 1 - Texto de Apresentação do projeto de docência

Olá, pessoal!

Hoje inicia um momento muito importante para nós, pois passamos por um longo período de preparação e aprendizado na UFSC para chegar aqui e fazer bonito. No entanto, acreditamos que o maior aprendizado será a partir de agora, com vocês, já que nossas aulas consistirão em momentos de trocas: trocas de experiências, de aprendizados e de saberes entre professoras e alunos.

Em nossas aulas, daremos continuidade ao trabalho da Professora Rita sobre o gênero narrativa mítica. A partir da leitura do texto “Perseu e Medusa”, e da leitura das adaptações dos livros *Odisseia* e *Iliada*, vocês conheceram a mitologia grega e a sua relação com a arte. Nosso ponto de partida será esse conhecimento que internalizaram sobre mito e mitologia grega, entretanto, trabalharemos com outra mitologia, escolhida por nós, pois está bem próxima de vocês. Sendo assim, durante nosso estágio docência daremos voz à mitologia da ilha de Santa Catarina, neste caso Florianópolis, pois mesmo estando na mesma cidade parece estar tão distante de nós, ou seja, pouco se conhece deste tipo de narrativa também considerada mítica.

Desse modo, iremos trabalhar com as obras Franklin Cascaes, que foi uma artista e escritor que registrou por meio da literatura e da arte os causos e histórias sobre bruxas, lobisomens e boitatás, mitos que eram contados oralmente de geração a geração. Portanto, teremos aulas expositivo-dialogadas sobre a vida e a obra do autor, assim como momentos de leitura de algumas narrativas míticas do livro intitulado *O fantástico na ilha de Santa Catarina*. As narrativas são breves e a partir delas desenvolveremos algumas atividades com vocês.

As avaliações ocorrerão de diversas formas. Uma delas é a escrita de uma narrativa mítica. Outra, uma verificação de leitura que realizaremos por meio de uma dinâmica. Durante as aulas, levaremos em conta, também, o interesse de vocês, a concentração nas aulas de leitura, a participação nas atividades propostas, o respeito aos colegas e às professoras.

Vale informá-los de que as narrativas míticas que vocês escreverão não serão apenas para nós avaliarmos, nosso objetivo é criar um livro ilustrado – sim, vocês terão que ilustrar e serão autores! – com essas narrativas para que elas encontrem muitos outros leitores que possam desfrutar da leitura das suas criações, das suas narrativas míticas.

Nós estamos à disposição de vocês, portanto, podem dar sugestões, tirar dúvidas e pedir explicações sempre que acharem necessário e importante para a continuidade do nosso projeto, que também é de vocês.

Boa sorte e bom trabalho a todos nós,

Ana Carolina e Morgana
Ilha da Magia, 11 de maio de 2015.

Anexo 2 - Gênero receita



GENÊRO RECEITA

A receita é um gênero textual que apresenta duas partes bem definidas: os ingredientes e o modo de fazer. A primeira parte apenas relaciona os ingredientes, estipulando as quantidades necessárias, indicadas em gramas, xícaras, colheres, pitada etc. A segunda parte é o modo de fazer, no qual os verbos se apresentam quase sempre no modo imperativo (o modo verbal que expressa ordem, conselhos etc.), pois essa parte indica, passo a passo, a sequência dos procedimentos e da junção dos ingredientes a ser seguida para se obter o melhor resultado da receita.

Nesse gênero textual costuma-se empregar um linguagem direta, clara e objetiva, pois sua finalidade é levar o cozinheiro a obter sucesso no preparo do prato culinário.

Anexo 3 - Sobre Franklin Cascaes

Franklin Cascaes: o “bruxo da ilha”

- Franklin Joaquim Cascaes nasceu dia 16 de outubro de 1908, em Itaguaçu, São José - atualmente o bairro Itaguaçu faz parte de Florianópolis, localiza-se na parte continental.
- Seu pai chamava-se Joaquim Serafim Cascaes e sua mãe Maria Catarina Cascaes.
- Desde criança já manifestava habilidades artísticas, esculpindo imagens nas areias da Praia de Itaguaçu.
- Descendente e portador da herança cultural dos antigos colonos açorianos, viveu até os 21 anos aprendendo atividades relativas à pesca e ao trabalho na lavoura.
- Cascaes teve uma rigorosa educação religiosa, participando ativamente de novenas, missas, procissões e nas festas dedicadas aos santos e padroeiros das comunidades.
- Estudou muito e realizou seu sonho de ser professor.
- Sua esposa e colaboradora chamava-se Elizabeth Pavan Cascaes, a qual também era professora.
- Montou presépios de argila, de gesso e de outros materiais nativos da região, integrando a tradição pessoal, a cultura popular e a natureza.
- Registrou e ilustrou as manifestações culturais, as memórias do passado. Como, por exemplo, histórias sobre as bruxas debochadas que apareciam para anunciar a tempestade; sobre boitatás perigosos que queimavam as pessoas; sobre caçadores de lobisomens; sobre o ato de benzer-se quando se aproximasse de casas de feitiçeras... Transformou alguns desses registros em esculturas de argila crua.
- Realizou várias exposições de esculturas e desenhos que representavam a pesca, folclore e o fantástico na cultura popular de Florianópolis.
- Viajou para o arquipélago dos Açores a fim de comparar aspectos culturais daquele arquipélago com as manifestações encontradas no litoral catarinense.
- Segundo alguns pesquisadores, a obra de Franklin Cascaes revela a alma da gente descendente dos antigos colonos açorianos, há histórias fabulosas repletas de encantamento, magia, religiosidade, crenças, mistérios. A cultura da pesca, dos engenhos, da tecelagem, dos brinquedos e das brincadeiras.
- Trouxe suas obras da Coleção Elizabeth Pavan Cascaes para o Museu Universitário da UFSC.
- O nome da Fundação Cultural de Florianópolis é uma homenagem a esse artista catarinense.
- Franklin Cascaes faleceu no dia 15 de março de 1983.

Florianópolis, 14 de maio de 2015.

Referências

CASCAES, Franklin. *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*. 5. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003. v. 1.

ARAUJO, Adalice Maria de. *Franklin Cascaes, o mito vivo da ilha*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

Anexo 4 - Dinâmica de verificação de leitura

Qual é o título da narrativa que você leu?

Onde e quando o fato narrado aconteceu?

Quem são os personagens e quais as suas características?

Sobre o que fala a narrativa que você leu?

Quem conta o fato?

Anexo 5 - Texto sobre a exposição

Franklin Cascaes: o mito vivo da Ilha de Santa Catarina *

Franklin Joaquim Cascaes nasceu dia 16 de outubro de 1908, em Itaguaçu, São José, atualmente o bairro localiza-se na parte continental de Florianópolis. Foi um professor, pesquisador da cultura açoriana, folclorista, ceramista, antropólogo, gravurista e escritor brasileiro. Faleceu no dia 15 de março de 1983

A obra de Franklin Cascaes, que se desdobra ao longo de 30 anos de “pesquisa de campo”, registrou e ilustrou as manifestações culturais, as memórias do passado. Como, por exemplo, histórias sobre as bruxas debochadas que apareciam para anunciar a tempestade; sobre boitatás perigosos que queimavam as pessoas; sobre caçadores de lobisomens; sobre o ato de benzer-se quando se aproximasse de casas de feitiçeras... Transformou alguns desses registros em esculturas de argila crua. Como ilustrador de **lendas míticas** – bruxas, boitatás (*mboy-tatã* dos índios tupi), lobisomens, caaporas, corupiras, vampiros –, o imaginário impõe-se sobre o real.

Franklin Cascaes teve uma rigorosa educação religiosa, participando ativamente de novenas, missas, procissões e nas festas dedicadas aos santos e padroeiros das comunidades, por isso podemos ver ainda hoje alguns de seus presépios na época de natal sendo expostos, assim como outras imagens e narrativas sobre a temática.

Segundo alguns pesquisadores, a obra de Franklin Cascaes revela a alma da gente descendente dos antigos colonos açorianos, há histórias fabulosas repletas de encantamento, magia, religiosidade, crenças, mistérios, cultura da pesca, dos engenhos, da tecelagem, dos brinquedos e das brincadeiras.

Suas obras, mais de 3.000 peças, estão atualmente em restauração na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Suas narrativas, assim como alguns desenhos, estão reunidas no livro *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina* **, editado pela Editora da UFSC.

Referência

ARAUJO, Adalice Maria de. *Franklin Cascaes, o mito vivo da ilha*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

* Texto adaptado do livro *Franklin Cascaes, o mito vivo da ilha*, de Adalice Maria de Araújo (2008).

** Disponível em: <<http://www.editora.ufsc.br/public/upload/0359b6680ab3e5ec94e4b1d5e4ff575e.swf>>.

Anexo 6 - Comando da produção textual

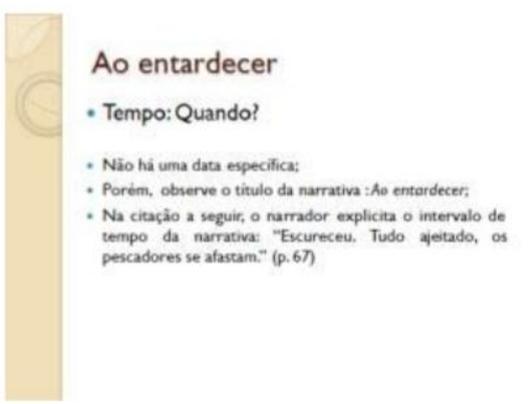
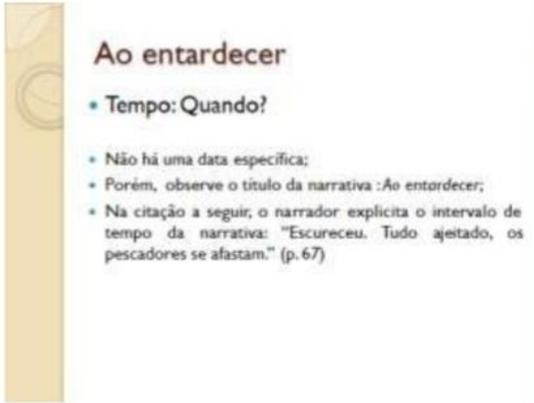
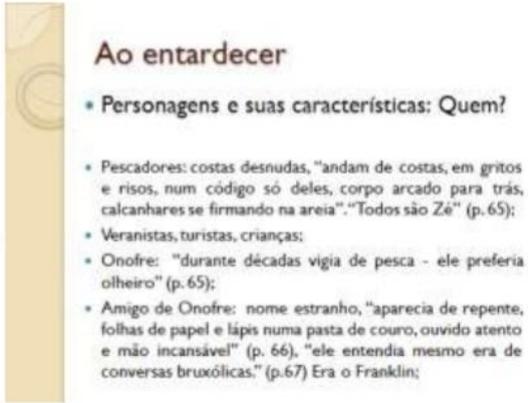
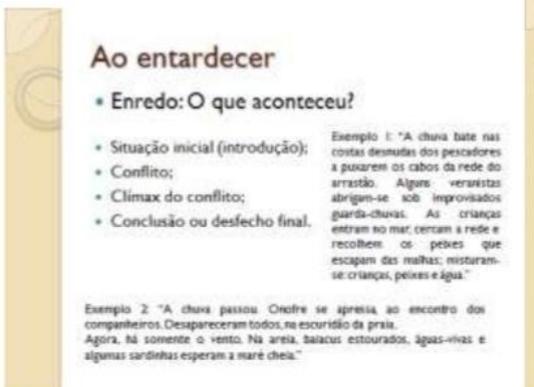
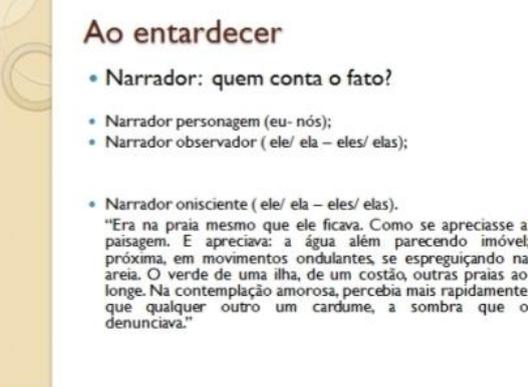
Escolha uma das pinturas que fazem parte da exposição das obras de arte de Franklin Cascaes e escreva:

- Uma breve narrativa sobre alguma lenda, estória fantástica ou mito que você já conheça e que tenha relação com a pintura escolhida;

Ou

- Um texto opinativo que tenha relação com a obra escolhida.

Anexo 7 - Slides sobre o conto *Ao entardecer*

 <p>Análise dos elementos da narrativa <i>Ao entardecer</i>, da autora Maria de Lourdes Krieger</p>	 <p>Ao entardecer</p> <ul style="list-style-type: none">• Tempo: Quando?• Não há uma data específica;• Porém, observe o título da narrativa :<i>Ao entardecer</i>;• Na citação a seguir, o narrador explicita o intervalo de tempo da narrativa: "Escureceu. Tudo ajeitado, os pescadores se afastam." (p. 67)
 <p>Ao entardecer</p> <ul style="list-style-type: none">• Tempo: Quando?• Não há uma data específica;• Porém, observe o título da narrativa :<i>Ao entardecer</i>;• Na citação a seguir, o narrador explicita o intervalo de tempo da narrativa: "Escureceu. Tudo ajeitado, os pescadores se afastam." (p. 67)	 <p>Ao entardecer</p> <ul style="list-style-type: none">• Personagens e suas características: Quem?• Pescadores: costas desnudas, "andam de costas, em gritos e risos, num código só deles, corpo arcado para trás, calcanhares se firmando na areia". "Todos são Zé" (p. 65);• Veranistas, turistas, crianças;• Onofre: "durante décadas vigia de pesca - ele preferia olheiro" (p. 65);• Amigo de Onofre: nome estranho, "aparecia de repente, folhas de papel e lápis numa pasta de couro, ouvido atento e mão incansável" (p. 66), "ele entendia mesmo era de conversas bruxólicas." (p.67) Era o Franklin;
 <p>Ao entardecer</p> <ul style="list-style-type: none">• Enredo: O que aconteceu?• Situação inicial (introdução);• Conflito;• Clímax do conflito;• Conclusão ou desfecho final. <p><small>Exemplo 1: "A chuva bate nas costas desnudas dos pescadores a puzarem os cabos da rede do arrastão. Alguns veranistas abrigam-se sob improvisados guarda-chuvas. As crianças entram no mar, cercam a rede e recolhem os peixes que escapam das malhas: misturam-se: crianças, peixes e água."</small></p> <p><small>Exemplo 2: "A chuva passou. Onofre se apegou ao encontro dos companheiros. Desapareceram todos, na escuridão da praia. Agora, há somente o vento. Na areia, balancos estourados, águas-vivas e algumas sardinhas esperam a maré cheia."</small></p>	 <p>Ao entardecer</p> <ul style="list-style-type: none">• Narrador: quem conta o fato?• Narrador personagem (eu- nós);• Narrador observador (ele/ ela – eles/ elas);• Narrador onisciente (ele/ ela – eles/ elas). "Era na praia mesmo que ele ficava. Como se apreciase a paisagem. E apreciava: a água além parecendo imóvel; próxima, em movimentos ondulantes, se espreguiçando na areia. O verde de uma ilha, de um costão, outras praias ao longe. Na contemplação amorosa, percebia mais rapidamente que qualquer outro um cardume, a sombra que o denunciava."

Ao entardecer

• Travessão:

Indica a fala da personagem:

— Me reserva uma pescadinha, Zé.
— Que vier de lula eu fico.” (p.65)

• Separa frases explicativas:

“Até Onofre, durante décadas vigia de pesca — ele preferia olheiro, estava mais de ajuste com sua função —, o melhor das praias todas da ilha, o que diziam.” (p. 65)

• “Escureceu. Tudo ajeitado, os pescadores se afastam. O vigia de pesca se detém um pouco, a olhar em volta, como à procura do amigo. Julga ver, no mar, Maria da Terra Firme metamorfoseada em bruxa, “de vela alçada aos ventos”, dentro do sapato esquerdo de Sabiano — uma das tantas histórias que aprendeu com ele.” (p. 67)

EMPREGO DOS “PORQUÊS”



1. Por que (pergunta)
2. Porque (resposta)
3. Por quê (fim de frase = motivo)
4. O porquê (substantivo).

Referências

- CARDOSO, Flávio José; MIGUEL, Salim (Org.). *13 Cacos*. Ilustrações de Franklin Cascaes e Tércio Gama. Florianópolis, SC: Fundação Franklin Cascaes, 2009.
- MATIAS, Marcel. *Roteiro para análise de narrativa literária*. Disponível em docente.ifrn.edu.br/.../roteiro-para-analise-de-narrativa-literaria. Último acesso: 22/6/13.
- Para uma aula de porquês com Armandinho. Disponível em: <http://www.auladeportugues.com/2012/09/17/para-uma-aula-de-porquês-com-armandinho/>. Último acesso: 23/6/13.
- Travessão. Disponível em: <http://www.auladeportugues.com/2012/09/17/travessão/>. Último acesso: 23/6/13.

Anexo 8 - Orientações para a produção textual

Caros alunos,

Chegou o momento de escreverem uma narrativa mítica!

Não devemos esquecer de que quando escrevemos temos sempre um público, neste caso os leitores do livro de narrativas míticas da turma 82. Dessa forma e de acordo com o que estudamos, lembrem-se de que a narrativa a ser escrita por vocês precisa apresentar as seguintes características:

- **Um dos personagens de sua narrativa precisa ser Galileu Galilei.** Ele pode aparecer em sua história como protagonista ou como figurante e precisa ter as características discutidas e definidas em sala de aula;
- Ter **no mínimo** 20 linhas;
- Elementos que remetem ao universo mitológico;
- Todos os elementos de uma narrativa: narrador (que pode ser personagem ou não); o enredo (as ações) precisa ser instigante e envolver o leitor; personagens, tempo, espaço, todos bem caracterizados.

Bom trabalho!

Anexo 9 - Slides utilizados na aula de análise linguística

Narrativa Mítica

Gênero textual que destaca feitos heroicos de deuses e semideuses relacionados aos mitos de um povo.

Intenção da Narrativa Mítica

- Narrar histórias para explicar origens e fatos não compreendidos, a partir da imaginação e da fantasia.

Construção da Narrativa Mítica

- **Personagens:**
 - 1) Herói de que luta pelo bem comum;
 - 2) Deuses, semideuses, reis, princesas, monstros, gigantes, seres sobrenaturais.
- **Tempo:**

Indeterminado e fantasioso.

Anexo 10 - Texto de encerramento do projeto

Olá, pessoal!

Chegou o grande dia de terminarmos a aula com um “até a próxima”, já que nós, professoras estagiárias, concluímos mais uma das etapas para nossa formação docente. Hoje finalizamos, então, nosso estágio docência I com aquele sentimento de tarefa cumprida, pois o aprendizado se concretizou da maneira que planejamos: foram momentos de trocas de experiências e de saberes entre professoras e alunos.

Relembrando brevemente o que estudamos neste período: partimos do conhecimento que vocês já tinham sobre a narrativa mítica e trouxemos para a sala de aula a mitologia que está bem próxima de vocês. Qual é mesmo? Muito Bem! Temos certeza que vocês responderam mentalmente que é a mitologia da Ilha de Santa Catarina, caracterizada principalmente pelos causos e histórias sobre bruxas, lobisomens e boitatás, mitos que eram contados oralmente de geração a geração e que foram registrados por Franklin Cascaes em suas obras. Franklin Cascaes foi um artista e escritor da Ilha da Magia e o principal objetivo das suas obras, então, era registrar por meio da literatura a cultura local, para que continuasse viva nos corações do povo ilhéu.

Tivemos, então, aulas expositivo-dialogadas sobre a vida e a obra do autor, assim como momentos de leitura de algumas narrativas míticas do livro intitulado *O fantástico na ilha de Santa Catarina*, assim como a leitura de um conto do livro *13 Cascaes*. Tivemos também uma palestra com a professora Denise Araújo, sobre o autor ilhéu e uma exposição de algumas reproduções das obras de Franklin Cascaes.

Quanto às avaliações, fizemos de diversas formas: a primeira, vocês escreveram um texto opinativo em resposta a indagação “Por que Florianópolis é a Ilha da magia?”; a segunda avaliação foi uma verificação de leitura das narrativas de Franklin Cascaes; a terceira foi uma produção textual que tinha como referência a palestra da Professora Denise sobre Franklin Cascaes e a exposição que organizamos com as obras do mesmo autor; e, por último, a produção de uma narrativa mítica ilustrada. Vale lembrar que durante as aulas levamos em conta, também, o interesse de vocês, a concentração nas aulas de leitura, a participação nas atividades propostas e o respeito aos colegas e às professoras.

Quanto às narrativas míticas que vocês escreveram e suas respectivas ilustrações serão organizadas para compor um livro ilustrado, para assim encontrar outros leitores que possam desfrutar da leitura das suas criações, das suas narrativas míticas.

Enfim, seremos eternamente gratas por esse período tão rico em aprendizados, o qual nos possibilitou observar onde podemos melhorar e aprimorar o fazer docente. Agradecemos também a boa recepção e deixamos nosso pedido de desculpas por algum deslize.

Desejamos que esse ano letivo seja ainda muito produtivo. Até a próxima!

Ana Carolina e Morgana